

# Walter B. Mors

## O QUÍMICO QUE OUVIU A FLORESTA

São Paulo, Brasil, 1920 — Rio de Janeiro, Brasil, 2008

Walter Baptist Mors nasceu em 23 de novembro de 1920 na cidade de São Paulo. Formou-se em Química, em 1942 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), a mesma instituição que formou Ernesto Giesbrecht, Simão Mathias e outros gigantes da química brasileira de sua geração. No ano seguinte, Mors ingressou no Instituto Agrônomo do Norte (IAN), vinculado ao Ministério da Agricultura, em Belém, Pará. Ali, ele entrou em contato cotidiano com a prodigiosa biodiversidade amazônica. Segundo ele próprio relatou em diferentes momentos, foi na Amazônia que adquiriu o gosto pela botânica econômica que cultivou durante toda a vida.

Após o período no norte do Brasil, transferiu-se para o Instituto de Química Agrícola (IQA), no Rio de Janeiro, em janeiro de 1947. Fundado em 1934 e vinculado ao Ministério da Agricultura, o IQA era então o principal centro de pesquisa sobre produtos naturais de todo o país e foi onde Mors consolidou sua afeição pela química dos produtos naturais, tendo publicado uma obra de referência na área (“Botânica Econômica Brasileira”), em parceria com o amigo Carlos T. Rizzi. Entre 1956 e 1957, trabalhou como bolsista da Fundação Rockefeller na Wayne State University, Michigan, em colaboração com Carl Djerassi. Durante esse período, estudou plantas da Amazônia, especialmente do gênero *Aniba* (família *Laureaceae*). Entre 1957 e 1959, publicou, em parceria com Otto R. Gottlieb, trabalhos no *Journal of the American Chemical Society* e no *Journal of Organic Chemistry* sobre os metabolitos secundários presentes no pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke), espécie de grande importância comercial para a indústria de perfumaria. Ainda em 1959, publicou, em colaboração com Gottlieb, trabalho na revista *Nature* quando introduziram o conceito de quimiosistemática, dividindo as espécies desse gênero em dois grupos a partir dos componentes químicos por eles isolados.

Em razão da importância de seus trabalhos na área de Produtos Naturais, foi eleito membro da Academia Brasileira de Ciências em 1957, mesmo sem ainda ter o doutoramento, que foi obtido apenas três anos mais tarde, pela Universidade do Brasil (hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro). A trajetória de Mors não foi linear nem tranquila. O golpe militar de 1964 teve impacto direto sobre as instituições científicas brasileiras e, o próprio IQA, onde Mors havia construído parte central de sua obra foi sendo desmontado nesse processo e transformado no embrião do que viria a ser a Embrapa. Com a extinção do IQA, Walter Mors precisou encontrar outro abrigo institucional para suas pesquisas. Foi então que, ao lado de Benjamin Gilbert e outros colegas, participou da criação do Centro de Pesquisas de Produtos Naturais (CPPN) na Faculdade de Farmácia da UFRJ.

Em 1967, publicou na revista *Science* um trabalho sobre a *Pterodon emarginatus* Vogel (sucupira-branca), da qual foi isolado o 14,15-epoxigeranilgeraniol, composto que impede a penetração na pele do hospedeiro por cercarias de *Schistosoma mansoni*, agente causador da esquistossomose.

Após a transferência para o campus na Ilha do Fundão, em 1967, o CPPN passou a ser denominado Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais (NPPN) e continuou contando com a liderança de Walter Mors, sempre dedicado a estudar a fitoquímica de plantas da medicina tradicional brasileira, em particular, produtos naturais da classe dos flavonoides, isoflavonoides, rotenoides e chalconas. O que destacava Mors de muitos de seus contemporâneos era a convicção de que a química de produtos naturais não poderia ser feita de forma isolada. Ele foi, de acordo com a professora Gilda G. Leitão, ex-diretora do NPPN, um visionário ao reunir em torno das pesquisas científicas grupos multidisciplinares, congregando químicos, farmacêuticos, botânicos, farmacólogos e todos os outros profissionais envolvidos na ciência.

A publicação do renomado químico K. Nakanishi, em 1982, descrevendo o isolamento, a determinação estrutural e a atividade antiofídica das cabenegrinas I e II, pertencentes à classe das pterocarpanas e isoladas do extrato etanólico conhecido como “Específico Pessoa” preparado a partir da planta brasileira conhecida como “cabeça-de-negro”, marca o início dos estudos de Mors e colaboradores sobre substâncias com propriedades antiofídicas. As pesquisas comprovaram cientificamente diversas práticas dos povos tradicionais e levaram ao isolamento de substâncias responsáveis pela proteção conferida pelas plantas contra a ação de venenos ofídicos. Ele não partia do princípio de que o conhecimento popular era mera superstição mas, pelo contrário, pesquisava com seriedade científica o que observava nos saberes tradicionais.

Walter Mors acumulou honrarias que refletem o alcance de seu impacto: membro e secretário-geral da Academia Brasileira de Ciências, presidente da Associação Brasileira de Química, agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico em 1994 e com a Medalha Simão Mathias pela Sociedade Brasileira de Química em 2001, Walter Mors desempenhou papel fundamental na consolidação da química de Produtos Naturais no Brasil. Mesmo após sua aposentadoria em 1991, Mors continuou a colaborar com o NPPN. Walter Mors pertence a uma tradição de cientistas que acreditavam que a Amazônia e a flora brasileira eram mananciais de conhecimento farmacológico ainda subexplorado, Assim sendo, para ele, era obrigação da ciência decodificar esse conhecimento de forma rigorosa, por meio da escuta, respeitando ao mesmo tempo os saberes dos povos que habitavam aquelas florestas. Quando pesquisadores contemporâneos isolam compostos antiofídicos, quando investigam o potencial de plantas amazônicas contra parasitas, quando desenvolvem fitomedicamentos a partir de conhecimento tradicional validado cientificamente, estão seguindo um caminho que Walter Baptist Mors ajudou a abrir por saber escutar. A floresta continua falando.

Fontes:  
LEITÃO, Gilda G. Biografia: Prof. Dr. Walter Baptist Mors (1920-2008). *Revista Virtual de Química*, v. 3, n. 1, p. 57-58, 2011.  
PINTO, Angelo Cunha. Walter Baptist Mors. *Química Nova*, v. 31, n. 8, p. 2227-2227, 2008.  
MORS, Walter B.; RIZZINI, Carlos Toledo; PEREIRA, Nuno Alvares. Medicinal plants of Brazil. 2000.  
MORS, Walter B. et al. Plant natural products active against snake bite—the molecular approach. *Phytochemistry*, v. 55, n. 6, p. 627-642, 2000.

